# JUSTIFICATIVA - PL 0597/2016

São Paulo é o túmulo do samba, como já dizia com pouca precisão Vinícius de Moraes. Certamente não é assim quando o assunto é rock. A cidade é o berço do rock brasileiro. Por aqui surgiram bandas das mais diversas tendências, seja ela punk, hardcore, eletrônica ou tudo isso ao mesmo tempo. Lembremos num breve ensaio a vibrante história do rock brasilis:

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO ROCK BRASILEIRO!

O gênero musical que nasceu em meados dos anos 50 nos EUA já tem muita história para contar desde então, dentro e fora de território nacional. Você pode imaginar quanta loucura já rolou? O gênero se dividiu em subgêneros e fases, e todas merecem um espacinho aqui e sua atenção. Quer saber mais sobre os momentos do rock? Confere:

No Brasil, começou com Roberto Carlos e os nomes da Jovem Guarda. A MPB disputava o mainstream ao lado deles. Nos anos 70, o caráter político da música era grande, quando Rita Lee chegou botando ordem e dizendo que não ia falar de política em suas canções e sim do que quisesse. Abrindo as portas para um rock diferente do ouvido até ali e da juventude que roubou o lugar dos antigos reis, tomando seus postos de rockeiros. No meio dos anos 80, o punk surge em território nacional para contradizer o que o estado exige e mostrar o movimento controverso e anarquista. O pop se mistura ao rock com o nascimento do RPM, banda que só perdeu em vendas de discos para o grupo de pagode "Só Pra Contrariar".

O REI, TREMENDÃO E TERNURINHA

Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa eram os grandes nomes da Jovem Guarda, esse movimento que, além da música, influenciou a maneira de vestir e de se comportar daquela geração e contou com muitos outros nomes de peso. Eram influenciados pelo rock britânico e americano, abordavam questões da juventude, os amores e desilusões e adoravam fazer versões brasileiras de músicas estrangeiras.

O FIM DO IÊ, IÊ, IÊ!

Pouco depois, nosso rock brasilis evoluiu em resposta aos novos clamores da juventude, que abria espaço para o surgimento de um movimento crítico, o Tropicalismo. Carregado de protestos políticos, experimentalismo e poesia, foi encabeçado por artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e Os Mutantes. Com um ar político e fino em suas músicas, que foi contradito pela Rita Lee pouco depois, o movimento era influenciado pelo rock psicodélico, que dominava a década de 1970.

A PSICODÉLIA MUTANTE

Em março de 1970, Os Mutantes lançam o disco A divina Comédia, ou Ando Meio Desligado, se distanciando de vez do movimento tropicalista e assumindo sua veia mais Rock n'Roll. Mesmo com o fim da banda algum tempo depois, a carreira de Rita Lee explode e sustenta a cena roqueira junto com Raul Seixas e Os Secos e Molhados - do performático Ney Matogrosso -, que representavam o Glam Rock, um estilo que primava por figurinos andrógenos e maquiagens ousadas.

O ESTOURO DO ROCK

Nos anos 1980 surgiam bandas e talentos a todo momento, misturando MPB com o rock, new wave, pós-punk e synthpop, criou-se uma receita que funcionou muito bem. Dessa época saíram bandas como RPM, Legião Urbana, Titãs, Barão Vermelho e Paralamas do Sucesso, transformando o rock no estilo mais escutado na década de 80 no país da MPB.

Em 1984 nasce a banda Sepultura em Minas Gerais. Com um sucesso estrondoso, se consolidam como uma das maiores bandas de metal do mundo - e ocupam esse lugar ainda hoje. Assim como o Sepultura, o Viper desponta no Japão e o Angra conquista a América do Norte e Europa, estabelecendo o rock brasileiro como produto de exportação.

Também surgem nomes que se tornaram fortes ícones da música nacional, como Raimundos e Nação Zumbi, liderada pelo mestre Chico Science, duas bandas que se destacaram enormemente com um som único e muito regional.

O ROCK AINDA NÃO MORREU

O rock no Brasil sempre sofreu forte influência da MPB. Bandas como Skank e Los Hermanos são exemplos disso e seus vários discos de qualidade dão a eles um público fiel e apaixonado. Atualmente, as bandas e artistas brasileiros misturam cada vez mais estilos ao rock, criando um som único, moderno e que agrada aos mais diferentes paladares. Da Comunidade Nin-Jitsu ao Vanguart, do Apanhador Só ao Móveis Coloniais de Acaju, Fusile, Dry, Holger e Banda do Mar, o rock nacional ganha diferentes personalidades a cada dia.

Sem a dependência da grande mídia para termos acesso à música, dá para acompanhar e descobrir artistas a todo momento. Aproveite as múltiplas possibilidades da internet para montar playlists, ouvir novos sons e, por que não, até mesmo assistir a shows online com transmissão ao vivo.

Mesmo que tenha gente que ache que Ramones é marca de camiseta, o rock ainda não morreu. Acredite, ele está bem longe disso.

DIA DO ROCK

Tantos anos de histórias, conquistas, fases e mudanças merece uma comemoração, né? No dia 13 de julho se comemora o dia do Rock e a data foi decidida na década de 80, quando dois eventos simultâneos aconteceram nos estádio de Wembley na Inglaterra e John Kennedy nos Estados Unidos, atraindo juntos 200 mil pessoas, além de contar com aproximadamente 1,5 bilhão de telespectadores em todo o mundo. Outros pequenos shows também ocorreram em Sydney, Moscou e Tóquio, todos em função de uma causa beneficente, arrecadar fundos para famílias com necessidades na Etiópia, esse foi o Festival Live Aid.

O evento criado e liderado pelos músicos Bob Geldorf e Midge Ure teve um impacto tão grande na cultura rock que naquele mesmo dia já passou a ser chamado como o dia mundial do rock. Com um modelo inovador, o festival foi o primeiro a reunir grandes nomes como The Who, Queen, David Bowie, Paul McCartney, Bob Dylan, Elton John, Phil Collins (que viajou da Inglaterra aos Estados Unidos no mesmo dia para tocar nos dois grandes eventos), B.B. King, Eric Clapton, Mick Jagger, dentre outros.

Além de toda a importância, mudando para sempre a história do rock, o evento também atingiu seu objetivo inicial e conseguiu arrecadar 40 milhões de dólares para serem doados aos necessitados da Somália. Outro ponto interessante é que em 2004 um box de DVD's do evento foi lançado e as vendas foram revertidas para a mesma causa.

Depois do Live Aid, muitos mega festivais e shows surgiram, dentre eles o brasileiro e mundialmente conhecido Rock in Rio, que em sua primeira edição, também em 1985, atraiu nada menos que 1,5 milhão de pessoas e entrou para a história. Mas, foi na praia mais famosa do mundo, a orla de Copacabana, que o mundo registrou até hoje o maior show da história. Na virada do ano de 1994, Rod Stewart levou 3,5 milhões de pessoas para assistir seu show.1

O Rock é conhecido por sua atitude idealista, serena e de paz. Alguns ainda tendem a relacionar o Rock com drogas e descompromisso com responsabilidades, mas a verdade é que o estilo promove a cultura de paz, num ambiente familiar que une as pessoas.

O Rio de Janeiro tem o Rock em Rio, evento mundialmente conhecido. São Paulo tem o Rock na Praça, Brasília o Porão do Rock e Recife tem o Abril pro Rock. São Paulo sairá na frente com a criação do Museu do Rock Nacional, sendo a primeira cidade no mundo a ter um museu dedicado ao estilo. O Museu do Rock Nacional poderá impulsionar a economia criativa por meio do turismo e seu principal objetivo segue sendo o de reconhecer e respeitar a história da Cultura Rock brasileira na Cidade de São Paulo.

Pela preservação desse importante elemento da história cultural da cidade de São Paulo, a criação de um museu dedicado a esse gênero musical é indispensável. Por isso propomos este projeto a fim de torná-lo realidade.

Pelos motivos acima apresentados solicito aos nobres pares a aprovação do presente projeto de lei.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 16/12/2016, p. 109

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.